



## Desenvolvimento de Competências Transversais nas Escolas: um programa de intervenção

### Development of Soft Skills in Schools: an intervention program

**Alexandra Ataíde**

Universidade de Aveiro  
a.ataide@ua.pt

**Anabela Pereira**

Universidade de Aveiro  
Centro de Investigação em Didática e Tecnologia na Formação de Formadores (CIDTFF)  
anabelapereira@ua.pt

#### Resumo:

Neste artigo propomos um programa de desenvolvimento de competências transversais, ou *soft skills*, que foi concebido para ser aplicado nas escolas em Portugal, destinado aos alunos do ensino secundário e orientado por professores ou formadores, com a participação dos pais/ encarregados de educação e outros agentes educativos da comunidade.

A abordagem e estratégias ativas escolhidas colocam o aluno como protagonista e cocriador de conhecimento, o professor/formador será criador e facilitador das condições de aprendizagem. A resolução de problemas é a estratégia de aprendizagem ativa central e condutora de todo o programa, sendo que a aprendizagem cooperativa é outra das estratégias aplicada ao longo das sessões. Os alunos são desafiados a identificarem e a criarem soluções para os problemas que mais os interpelam, seja na comunidade escola, seja na comunidade mais alargada. Ao longo deste processo, o professor/facilitador cria condições para que os alunos desenvolvam as competências transversais necessárias à resolução dos problemas identificados.

Este programa vem dar resposta à necessidade de desenvolvimento de competências transversais e do talento nos jovens no sistema educativo em Portugal. Através deste programa de aprendizagem, pretendemos contribuir para a criação de condições de aprendizagem para que os jovens se preparem para um mercado de trabalho que se está a transformar rapidamente, para que combatam o desemprego, a desmotivação e criem condições para que possam fazer o que gostam. Neste sentido, propõe-se a intervenção pela capacitação dos jovens na resolução de problemas complexos, na cooperação e na cidadania ativa na comunidade.

**Palavras-chave:** Estratégias ativas, aprendizagem cooperativa, resolução de problemas, soft skills, escolas, empregabilidade.



## Abstract:

In this article we propose a soft skills development program, which was designed to be applied in schools in Portugal to secondary school students and to be guided by teachers or trainers, with the participation of parents and other stakeholders of the community.

The approach and the active strategies chosen place the student as the protagonist and co-creator of knowledge, the teacher/trainer as the learning conditions' creator and facilitator. Problem solving is the active and central learning strategy that guides the whole program, and cooperative learning is another of the strategies applied throughout the sessions. Students are challenged to identify and create solutions to the problems which most challenge them, whether in the school community or in the wider community. Throughout this process, the teacher/facilitator creates conditions for students to develop the necessary transversal skills to solve the identified problems.

This program responds to the need to develop soft skills and talent in young people in the education system in Portugal. Through this learning program, we aim to contribute to the creation of learning conditions for young people to prepare themselves for a rapidly changing labor market, to fight unemployment, demotivation and to create conditions to do what they love. In this regard, it is proposed the intervention through the training of young people in solving complex problems, cooperation and active citizenship in the community.

**Keywords:** Active learning strategies, cooperative learning, problem solving, schools, employability.

## Resumen:

En este artículo proponemos un programa de desarrollo de competencias transversales, o *soft skills*, que fue concebido para ser aplicado en las escuelas en Portugal, destinado a los alumnos de enseñanza secundaria y orientado por profesores o formadores, con la participación de los padres y otros agentes educativos de la comunidad.

El enfoque y estrategias activas elegidas colocan al alumno como protagonista y co-creador de conocimiento, el profesor será creador y facilitador de las condiciones de aprendizaje. La resolución de problemas es la estrategia de aprendizaje activa central y conductora de todo el programa, siendo que el aprendizaje cooperativo es otra de las estrategias aplicada a lo largo de las sesiones. Los alumnos son desafiados a identificar y crear soluciones a los problemas que más los interpelan, en la comunidad escolar o en la comunidad más amplia. A lo largo de este proceso, el profesor crea condiciones para que los alumnos desarrollen las competencias transversales necesarias a la resolución de los problemas identificados.

Este programa responde a la necesidad de desarrollar competencias transversales y del talento en los jóvenes en el sistema educativo en Portugal. A través de este programa de aprendizaje, pretendemos contribuir a la creación de condiciones de aprendizaje para que los jóvenes se preparen para un mercado de trabajo que se está transformando rápidamente, para que combatan el desempleo, la desmotivación y para que creen condiciones para que puedan hacer lo que a ellos les gusta. En este sentido, se propone la intervención por la capacitación de



los jóvenes en la resolución de problemas complejos, en la cooperación y en la ciudadanía activa en la comunidade.

**Palabras Llave:** Estrategias activas, aprendizaje cooperativo, resolución de problemas, escuelas, empleabilidad.

## Introdução

As competências transversais ou *soft skills*, o desenvolvimento, a aprendizagem, o treino e a aplicação destas, são cruciais ao longo da vida do indivíduo. Importa aqui referir que o conceito de competência não é unânime, embora consideremos necessário partir da seguinte definição (Jardim & Pereira, 2006):

*"Apesar de não haver unanimidade no termo (Almeida & Rebelo, 2004; Pires, 2000; Depover & Noël, 1999; Bertrand, 1997; Levy-Leboyer, 1996; Rey, 1996), definimos competência como a capacidade para operacionalizar um conjunto de conhecimentos, atitudes e habilidades numa situação concreta, de modo a ser bem sucedido."*

Quando falamos em competências transversais referimo-nos às competências que são comuns a várias atividades, por serem transferíveis de função para função e por englobarem as capacidades de gerir os recursos do eu, de relacionamento interpessoal e de desempenho de funções profissionais (Jardim & Pereira, 2006). Como exemplo de competências transversais, indicamos as seguintes: o autoconhecimento, a autoconfiança, a resolução de problemas, inovação/criatividade, a liderança, a motivação dos outros, a autoaprendizagem, a gestão do stress, a persistência, a cooperação, o relacionamento interpessoal, a tomada de decisão, o planeamento - ação, a gestão do tempo, a capacidade para ouvir, a comunicação oral, a assertividade, a gestão de conflitos, a adaptação à mudança (Cabral-Cardoso, Estêvão, & Silva, 2006).

Se por um lado, as empresas e outras organizações querem recrutar recursos humanos com competências transversais bem desenvolvidas, por outro lado nas escolas o currículo e a aprendizagem dentro das salas de aula ainda não dá resposta satisfatória a esta necessidade. No relatório *The Future of Jobs*, de 2016, o *World Economic Forum* (WEF) prevê que, nos próximos 5 anos, o mercado de trabalho vai sofrer uma transformação no mundo laboral: a quarta revolução industrial vai conduzir à perda de mais de cinco milhões de empregos em 15 países desenvolvidos e emergentes. Este estudo, que tem por base um inquérito a diretores de recursos humanos e executivos de empresas inseridas em nove categorias abrangentes da indústria, cobrindo 15 das maiores economias mundiais (Austrália, Brasil, China, França, Alemanha, Índia, Itália, Japão, México, África do Sul, Turquia, Reino Unido e Estados Unidos e, ainda, a Associação de Nações do Sudeste Asiático e *Gulf Cooperation Council*), revela as dez competências transversais consideradas fundamentais em 2020: resolução de problemas complexos, pensamento crítico, criatividade, gestão de pessoas, coordenação com outros, inteligência emocional, avaliação e tomada de decisão, orientação para o serviço, negociação e flexibilidade cognitiva (World Economic Forum, 2016).

O desenvolvimento, aprendizagem e treino de competências transversais levam ao êxito no desempenho de tarefas profissionais assim como promovem o bem-estar e desenvolvimento



integral da pessoa, potenciando a motivação e autorrealização na vida presente e futura (M. J. de A. Jardim, 2007). No contexto educativo nacional, é crucial intervir para combater o insucesso e abandono escolares. Portugal tem a maior percentagem de alunos que abandonam o sistema de ensino sem concluírem o 12º ano em cinco anos: 35% em comparação com uma média de 21% nos países da OCDE (Organisation for Economic Cooperation and Development, 2017). Importa sublinhar de igual forma que a taxa de retenção e desistência no ensino público é sempre superior à do ensino privado (Canelas et al., 2015). É necessário e urgente que o Estado invista no setor da educação, um dos mais vulneráveis do país. Os cortes orçamentais na educação em 2015 já foram motivo de chamada de atenção a Portugal por parte da OCDE (Berstelsmann Stiftung, 2017).

Num mundo global como o de hoje onde as tecnologias e a inteligência artificial já começam a ter um lugar de destaque garantido, o desenvolvimento das competências transversais é essencial para os jovens se adaptarem aos mais diferentes contextos e darem resposta a necessidades e problemas que ainda não conhecem.

## As Competências Transversais nas Escolas

Recentemente começou a ser implementado o “Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória”, criado pelo Ministério da Educação e que entrou em vigor em julho de 2017. Trata-se de um documento que apresenta uma matriz comum para todas as escolas e vertentes de ensino, definindo os valores, competências e princípios que devem orientar a aprendizagem. Neste documento constam as dez áreas de competências chave que devem ser adquiridas no final dos 12 anos de ensino: relacionamento interpessoal, linguagens e textos, informação e comunicação, raciocínio e resolução de problemas, pensamento crítico e pensamento criativo, desenvolvimento pessoal e autonomia, bem-estar e saúde, sensibilidade estética e artística, saber técnico e tecnologias, consciência e domínio do corpo (Ministério da Educação, 2017b).

O “Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória” apresenta-se como uma nova resposta às necessidades e desafios da sociedade contemporânea. Este documento é um referencial transversal, que visa garantir a todos os jovens que concluem a escolaridade obrigatória, independentemente do percurso formativo adotado, o conjunto de competências, entendidas como uma interligação entre conhecimentos, capacidades, atitudes e valores, que os torna aptos a investir permanentemente, ao longo da vida, na sua educação e a agir de forma livre, porque informada e consciente, perante os desafios sociais, económicos e tecnológicos do mundo atual (Ministério da Educação, 2017a).

Integrado no “Projeto de Autonomia e Flexibilidade Curricular” do Governo Português, o novo perfil do aluno virá alterar gradualmente o modelo de ensino vigente, uma vez que cria condições para uma maior autonomia e flexibilidade às escolas para que façam alterações curriculares e de gestão da carga horária, como a fusão de disciplinas em área disciplinares, ou alternância de períodos de funcionamento disciplinar com períodos de funcionamento multidisciplinar, ao longo do ano letivo, ou ainda a definição de disciplinas trimestrais ou semestrais.



## Programas de Soft Skills e Empreendedorismo nas Escolas em Portugal

Atualmente em Portugal, e sobretudo na última década, assistimos à implementação de mais projetos e programas de *soft skills* e empreendedorismo, quer por organizações não governamentais, quer pelo Ministério da Educação, dos quais fizemos um levantamento e destacamos os seguintes em desenvolvimento:

O *Youth Start – Entrepreneurial Challenges* é um projeto de experimentação de políticas públicas em Educação para o Empreendedorismo, para a promoção de competências chave e da empregabilidade, desenvolvido no âmbito do Programa Erasmus+, através da colaboração entre Ministérios da Educação, autoridades públicas e organizações não-governamentais da Áustria, Dinamarca, Eslovénia, Luxemburgo e Portugal.

O Programa Escolhas trata-se de um programa governamental de âmbito nacional, criado em 2001, promovido pela Presidência do Conselho de Ministros e integrado no Alto Comissariado para as Migrações – ACM, IP, cuja missão é promover a inclusão social de crianças e jovens de contextos socioeconómicos vulneráveis, visando a igualdade de oportunidades e o reforço da coesão social.

O projeto da Associação EPIS - Empresários pela Inclusão Social, em parceria com o Ministério da Educação, autarquias e empresas locais, é um programa de capacitação para o sucesso escolar focado em alunos do 3º ciclo de escolaridade através de mediadores. A EPIS desenvolveu um modelo de intervenção complementar à escola com mediadores e profissionais na área da educação que capacitam os alunos sinalizados com fatores de risco de insucesso e abandono escolares.

O Movimento *Transformers* é um movimento nacional de voluntariado com a missão de aumentar o envolvimento das pessoas nas suas comunidades através daquilo que mais gostam de fazer. Neste programa são mobilizados mentores de todos os desportos, formas de arte ou atividades, que dão aulas dos seus talentos a grupos de aprendizes, a partir dos 6 anos de idade, em diferentes escolas por todo o país.

O Mentores Empreendedoras é um projeto para aumentar a participação social e criar referências inspiradoras nos jovens do ensino secundário, através de um processo experimental de desenvolvimento de autonomia, de liderança e de talento.

A Academia *Ubuntu* é um projeto de educação não formal para formar jovens, provenientes de contextos de exclusão social ou com aptidão para aí trabalharem, nas competências de liderança. O propósito desta academia é formar jovens para que sejam agentes de mudança nas suas comunidades, com o objetivo de desenvolverem as suas capacidades pessoais, de modo a melhor poderem vir a intervir nesses contextos, desenvolvendo ou integrando projetos de inovação e empreendedorismo social ao serviço da comunidade.

A *Sapana* é uma organização não governamental para o desenvolvimento (ONGD) com projetos de educação não formal como o Talentos em Livre Trânsito (TLT), um programa de capacitação de 9 dias, dedicado ao autoconhecimento e autodesenvolvimento, com o foco principal na empregabilidade.



A Zoom Talentos é uma ONGD que tem como missão estimular os jovens a encontrarem a sua vocação, conscientes do sentido de grupo e dotados de ferramentas para definirem os seus objetivos e o seu futuro, através de formações de desenvolvimento pessoal com as escolas em Portugal.

O programa Escolas Solidárias Fundação EDP define-se como um movimento de cidadania ativa que incentiva alunos e professores, do 2º ciclo ao ensino secundário, a envolverem-se ativamente na resolução das questões sociais que afetam a sua comunidade. Este programa foi criado para responder aos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável da ONU.

A Junior Achievement Portugal é uma organização sem fins lucrativos que cria projetos de desenvolvimento de competências transversais e de empreendedorismo, de preparação para o mercado de trabalho e de literacia financeira, para jovens dos 6 aos 30 anos de idade.

A Direção-Geral da Educação está a implementar projetos piloto de ensino e aprendizagem colaborativa na sala de aula, com a integração das tecnologias de informação e comunicação, como o CO-LAB, o Ambientes Educativos Inovadores e a iniciativa Laboratórios de Aprendizagem. Além disso, tem sido incentivado pela tutela a multidisciplinaridade das intervenções quer ao nível dos especialistas envolvidos, quer ao nível dos grupos etários (infância e adolescência), tal como o demonstram os programas de intervenção na ansiedade social em contexto escolar através do desenvolvimento de aptidões sociais e de competências transversais (Vagos, Pereira, & Warner, 2015).

Após destacarmos os principais programas de desenvolvimento de competências transversais e empreendedorismo atualmente nas escolas em Portugal, é de referir que ainda são reduzidos os estudos destas competências no contexto português. O nosso objetivo é contribuir para o conhecimento e avanço na área e nas escolas especificamente com a proposta do programa.

Neste artigo, descreveremos um programa de desenvolvimento de competências transversais nas escolas, a estrutura, o modelo e as estratégias ativas de aprendizagem utilizadas. Vamos de igual forma propor metodologias de medição de resultados e do impacto do programa. Terminaremos o artigo com algumas reflexões e considerações finais.

## **Proposta de um programa para intervenção nas escolas em Portugal: descrição do programa e metodologia a seguir**

O programa de desenvolvimento de competências transversais e empreendedorismo social, que descrevemos neste artigo e designámos por *TO BE DO Skills*, foi desenhado para ser aplicado nas escolas em Portugal, destinado aos alunos do ensino secundário e orientado por professores ou formadores, com a participação dos pais/encarregados de educação e outros agentes educativos da comunidade.

Com este programa de intervenção pretendemos dar resposta à necessidade de desenvolvimento de competências transversais e do talento nos jovens no sistema educativo em Portugal. Pretendemos contribuir para a capacitação dos jovens na resolução de problemas complexos, na cooperação e na cidadania ativa. É necessário criarmos condições para que estes se



preparem para um mercado de trabalho que se está a transformar rapidamente, que combatam o desemprego, a desmotivação e criem condições para que possam fazer o que gostam.

Este programa foi concebido para que os alunos ao mesmo tempo que aceitam o desafio de identificarem e resolverem problemas na comunidade educativa e/ou na comunidade local, desenvolvam e treinem as seguintes competências transversais: autoconhecimento, autoconfiança, resolução de problemas, inovação/criatividade, motivação, motivação dos outros, autoaprendizagem, autonomia, gestão do stress, persistência, cooperação, trabalho em equipa, relacionamento interpessoal, tomada de decisão, liderança, planeamento - ação, gestão do tempo, capacidade para ouvir, comunicação oral, assertividade, gestão de conflitos, adaptação à mudança.

Este programa de intervenção é composto por uma sequência didática desenvolvida ao longo de 35 horas distribuídas por sessões distintas. Ao longo das sessões, conduzidas por um facilitador ou mais facilitadores, com a participação pontual de outros agentes educativos, os jovens vão desenvolver as competências transversais supra-referidas, assim como vão identificar e desenvolver competências que considerem necessárias para resolverem os problemas que identificaram.

## Metodologia

As estratégias a utilizar em todas as sessões serão maioritariamente estratégias ativas, sejam exercícios individuais, sejam dinâmicas colaborativas, para promover a aprendizagem na ação. Todas as sessões terão um *energiser* (um exercício ou atividade de curta duração e de natureza lúdica que estimula em cada participante a participação, a criatividade, a interação e conexão com os outros, colocando cada indivíduo num estado ativo, com o propósito potenciar o bem-estar, a aprendizagem e a cooperação) e um momento de avaliação. Ao longo do programa as sessões serão dinamizadas com estratégias ativas como a partilha de ideias, discussões em plenário, *role-playing* (uma técnica didática de simulação em que os participantes são envolvidos numa situação-problema, assumindo diferentes papéis, aplicando e construindo conhecimentos, atitudes e competências e lidarem com a situação-problema definida (Nestel & Tierney, 2007), pesquisa, entrevista, visitas ao terreno, autoscopias, *peer support* ou estratégia de entreajuda, apresentação de estudos de caso.

O contexto da aplicação das atividades, metodologias e estratégias ativas mencionadas será em sala de aula, em estruturas de alojamento na natureza e em diferentes espaços da comunidade local.

## Modelo do Programa

O programa de intervenção estrutura-se em cinco sessões, dois *bootcamps* e um evento de celebração, como podemos observar na Figura 1. Os *bootcamps* são um conjunto de sessões e atividades em imersão, fora da escola e num espaço que privilegie o contacto com a natureza.

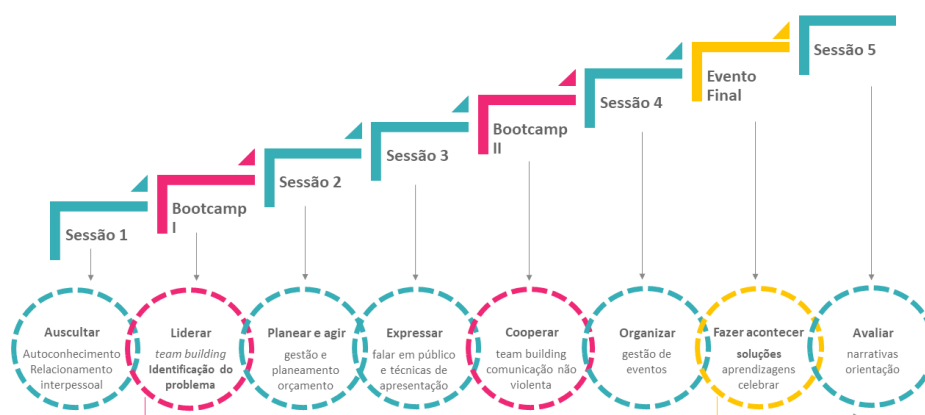


Figura 1 – Diagrama da estrutura do programa de intervenção

Assim, descritas a estrutura e sequência do programa, apresentamos sumariamente nos quadros 1 e 2 os objetivos específicos e as competências a desenvolver em cada sessão ou *bootcamp*.

Quadro 1 – Descrição das sessões do programa no espaço da escola

Sessões de intervenção e duração	Objetivos específicos	Competências a desenvolver
Sessão 1 (3 horas)	- Auscultar os alunos sobre necessidades, medos, expectativas, sonhos e desejos. Criar as regras base com os alunos. Promover atividade de autoconhecimento e conhecimento do outro.	- autoconhecimento, autoconfiança, trabalho em equipa, gestão do tempo, capacidade para ouvir, comunicação oral, assertividade, motivação dos outros.
Sessão 2 (3 horas)	- Aprender a fazer um plano de ação, assim como a gestão de objetivos e recursos, aplicando os conhecimentos à resolução do problema.	- Planeamento-ação, resolução de problemas, pensamento crítico, cooperação, trabalho em equipa, relacionamento interpessoal, tomada de decisão.





Sessão 3 (3 horas)	- Aprender a preparar uma apresentação em público e a aplicar as técnicas de comunicação na apresentação sobre a resolução do problema identificado.	- Gestão do tempo, capacidade para ouvir, comunicação oral, autoconfiança, assertividade, pensamento crítico.
Sessão 4 (4 horas)	- Desenhar e planear a organização do evento de celebração do programa. Fazer o ponto de situação das apresentações.	- Gestão do tempo, capacidade para ouvir, motivação dos outros, autoaprendizagem, autonomia, gestão do stress, tomada de decisão, liderança, planeamento – ação, comunicação oral, assertividade.
Evento de Celebração (3 horas)	- Gerir e implementar o evento; apresentar em público aprendizagens e soluções para os problemas; reforçar a consciência dos resultados da aprendizagem individual e da cooperação entre todos.	- Motivação, motivação dos outros, autonomia, gestão do stress, persistência, cooperação, trabalho em equipa, relacionamento interpessoal, tomada de decisão, liderança, planeamento - ação, gestão do tempo, capacidade para ouvir, comunicação oral, assertividade.
Sessão 6 (3 horas)	- Avaliar participação e fazer uma forma de narrativa de evolução no programa; receber pontos de orientação para continuar a desenvolver competências e a aprender.	- Motivação, motivação dos outros, autoaprendizagem, autonomia, gestão do stress, persistência, cooperação, trabalho em equipa, relacionamento interpessoal, tomada de decisão, liderança, planeamento - ação, gestão do tempo, capacidade para ouvir, comunicação oral, assertividade, gestão de conflitos, adaptação à mudança.



Quadro 2 – Descrição das sessões de imersão fora do espaço da escola: bootcamps

Sessões de intervenção e duração	Objetivos específicos	Competências a desenvolver
Bootcamp I (sessões intercaladas com duração total de 8 horas)	- Facilitar a construção do espírito de equipa, o relacionamento interpessoal e a cooperação; identificar problemas, escolher problema a resolver e criar grupos; aprender sobre estilos de liderança e competências de liderança; conhecer pessoas com experiência e percursos profissionais inspiradores.	-autoconhecimento, autoconfiança, resolução de problemas, inovação/ criatividade, motivação, motivação dos outros, autoaprendizagem, autonomia, persistência, cooperação, trabalho em equipa, relacionamento interpessoal, tomada de decisão, liderança, planeamento - ação, gestão do tempo, capacidade para ouvir, adaptação à mudança.
Bootcamp II (sessões intercaladas com duração total de 8 horas)	-Facilitar o desenvolvimento do espírito de equipa, o relacionamento interpessoal e a cooperação; acompanhar e motivar alunos no processo de resolução de problemas; aprender sobre foco e resiliência; tomar consciência e treinar competências de comunicação e gestão de conflito; acompanhar a preparação e treino das apresentações em público; conhecer e entrevistar pessoas que criaram iniciativas de resolução de problemas.	- Assertividade, gestão de conflitos, adaptação à mudança, resolução de problemas, inovação/ criatividade, motivação, motivação dos outros, autoaprendizagem, autonomia, gestão do stress, persistência, cooperação, trabalho em equipa, relacionamento interpessoal, tomada de decisão, liderança, planeamento - ação, gestão do tempo, capacidade para ouvir, comunicação oral.

## Avaliação da Intervenção

No que diz respeito à avaliação da intervenção, uma vez que queremos validar que a participação no programa acelera o desenvolvimento e a aplicação de competências transversais, assim como a motivação e o envolvimento na aprendizagem, na comunidade escola e na comunidade local, propomos uma avaliação do programa em dimensões distintas:



através de avaliações de *baseline*, questionários durante a intervenção, de pós-intervenção e de *follow-up*, que terão por base o modelo de competências do programa; pela recolha dos testemunhos dos alunos, do professor/formador, pais/encarregados de educação e outros agentes educativos, no final do programa.

## Reflexões e considerações finais

Pre vemos como desafios à implementação do programa *TO BE DO Skills* a adaptação de conteúdos e exercícios consoante as características do grupo de participantes e os contextos da escola e comunidade local. O desenvolvimento e aprendizagem requerem uma adequação a cada aluno e grupo em particular. Além do mais, importa referir que o combate ao insucesso escolar exige estratégias locais dirigidas a bolsas de segregação e exclusão, com o apoio do Ministério da Educação e envolvimento de autarquias e comunidades educativas, como revela o estudo "Atlas da Educação 2017" (Justino & Santos, 2017).

Consideramos que esta iniciativa educativa vai ao encontro dos objetivos do Ministério da Educação, da Comissão Europeia e das Nações Unidas. Assim, sugerimos que este programa possa começar por ser aplicado nas escolas na zona centro de Portugal.

Com a descrição deste programa pretendemos apresentar uma proposta aplicável nas escolas em Portugal para promover o desenvolvimento e a prática de competências transversais, assim como para criar condições à aprendizagem centrada no educando como o protagonista e construtor de conhecimento na comunidade escola e na comunidade local. Ao ligarmos a escola à comunidade e a comunidade à escola, ativamos e potenciamos todo um ecossistema de diferentes agentes e entidades na comunidade que são parte da educação dos jovens: os educadores, pais, jovens, organizações, universidades, o poder local, entre outros. É crucial envolver os vários agentes educativos e cívicos no processo de aprendizagem de cada aluno com um propósito: criar as melhores condições para que as crianças e jovens cresçam, desenvolvam e aprendam felizes e na comunidade. É preciso um ecossistema para que a educação aconteça.

## Referências

- Berstelsmann Stiftung (2017). *Education Report - Education Policy: Sustainable governance indicators 2017*. Güterloch. Retrieved from [http://www.sgi-network.org/docs/2017/thematic/SGI2017\\_Education.pdf](http://www.sgi-network.org/docs/2017/thematic/SGI2017_Education.pdf)
- Cabral-Cardoso, C., Estêvão, C., & Silva, P. (2006). *Competências transversais dos diplomados do ensino superior: Perspectiva dos empregadores e diplomados* (Tecminho). Guimarães.
- Canelas, A., Ferreira, A. L., Gregório, C., Faria, E., Ramos, F., Pires, I. R., ... Evaristo, T. (2015). *Estado da Educação 2014*. Lisboa. Retrieved from [http://www.cnedu.pt/content/edicoes/estado\\_da\\_educacao/Estado\\_da\\_Educacao\\_2014\\_VF.pdf](http://www.cnedu.pt/content/edicoes/estado_da_educacao/Estado_da_Educacao_2014_VF.pdf)
- Jardim, J., & Pereira, A. (2006). *Competências Pessoais e Sociais: Guia prático para a mudança positiva* (ASA Editor). Porto.



- Jardim, M. J. de A. (2007). *Programa de Desenvolvimento de Competências Pessoais e Sociais : Estudo para a promoção do sucesso académico*. Universidade de Aveiro. <https://doi.org/10.13140/RG.2.2.22902.19524>
- Jardim, J., Pereira, A., Vagos, P., Direito, I., Galinha, S. (2017). The Soft Skills Inventory: Construction procedures and psychometric analysis (in press).
- Justino, D., & Santos, R. (2017). *Atlas da Educação: Contextos sociais e locais do sucesso e insucesso*. Lisboa. Retrieved from <http://www.epis.pt/upload/documents/59fafbec27c55.pdf>
- Ministério da Educação. Despacho n.º 6478/2017 de 26 de julho de 2017, Pub. L. No. Diário da República, 2.ª série — N.º 143, 15484 (2017). Retrieved from <https://dre.pt/application/conteudo/107752582>
- Ministério da Educação (2017b). *Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória*. Retrieved from [https://dge.mec.pt/sites/default/files/Curriculo/Projeto\\_Autonomia\\_e\\_Flexibilidade/perfil\\_dos\\_alunos.pdf](https://dge.mec.pt/sites/default/files/Curriculo/Projeto_Autonomia_e_Flexibilidade/perfil_dos_alunos.pdf)
- Nestel, D., & Tierney, T. (2007). Role-play for medical students learning about communication: Guidelines for maximising benefits. *BMC Medical Education*, 7(1), 3. <https://doi.org/10.1186/1472-6920-7-3>
- Organisation for Economic Cooperation and Development. (2017). *Education at a Glance 2017: OECD indicators*. Paris. <https://doi.org/http://dx.doi.org/10.1787/19991487>
- Vagos, P., Pereira, A., & Warner, C. M. (2015). Effectiveness of the skills for social and academic success (SASS) with portuguese adolescents. *International Journal of Group Psychotherapy*, 65(1), 135–147. <https://doi.org/10.1521/ijgp.2015.65.1.135>
- World Economic Forum (2016). *The Future of Jobs: Employment, skills and workforce strategy for the fourth industrial revolution*. Switzerland. Retrieved from [http://www3.weforum.org/docs/WEF\\_Future\\_of\\_Jobs.pdf](http://www3.weforum.org/docs/WEF_Future_of_Jobs.pdf)